



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MAYARA ALANE DE LIRA SOARES

**O QUE NOS CONTAM AS PESQUISAS SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE
2013-2018**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MAYARA ALANE DE LIRA SOARES

**O QUE NOS CONTAM AS PESQUISAS SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE
2013-2018**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Msc. Ernani Nunes
Ribeiro

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S676q Soares, Mayara Alane de Lira.
O que nos contam as pesquisas sobre inclusão educacional em educação física? Uma revisão bibliográfica entre os anos de 2013-2018. / Mayara Alane de Lira Soares. - Vitória de Santo Antão, 2019.
30 folhas.

Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências e anexos.

1. Educação Física para pessoas com deficiência. 2. Educação inclusiva. I. Ribeiro, Ernani Nunes (Orientador). II. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-215/2019

MAYARA ALANE DE LIRA SOARES

**O QUE NOS CONTAM AS PESQUISAS SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ENTRE OS ANOS DE
2013-2018**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 02/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Ermani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Ferreira das Neves (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Especialista Marivânio José da Silva (Examinador Externo)

Dedico este trabalho a minha Mãe/Avó, Edileuza Maria e a minha Tia/Mãe, Iolanda Soares, que me criaram como filha, e me formaram pra ser o que sou hoje. Gratidão.

AGRADECIMENTOS

“Nada te perturbe, nada te espante, tudo passa, Deus não muda, a paciência tudo alcança, quem a Deus tem... Sendo Deus o seu tesouro, nada lhe falta: só Deus basta” assim dizia Santa Tereza D’Ávila, e nos momentos mais difíceis dessa batalha, Deus era quem estava ali, ao meu lado. Começo agradecendo a Ele, por permitir tanto em minha vida, por permitir que eu chegasse até aqui, por me permitir viver meus sonhos e realizá-los, sem Ele, talvez eu não tivesse conseguido voar alto.

Quero agradecer também a minha família, em especial a minha Mamãe/avó Edileuza Lira, que tanto batalhou para criar seus filhos e seus netos, e por ter me criado, cuidado e zelado por mim desde que eu nasci, obrigada por suas orações, seu amor, seu cuidado, e por todo incentivo e apoio em cada decisão da minha vida, também agradeço em especial a minha tia/mãe Iolanda Soares, que mesmo com todas as suas obrigações ajudou mamãe a me criar tão bem, sempre me incentivando a me dedicar aos estudos mostrando a importância deles, boa parte do que sou hoje, devo a vocês, as melhores mães que Deus em sua infinita bondade poderia me dar, sem esquecer do meu afilhado Rafael Soares, por cada sorriso lindo que me faz ter esperanças de que o dia seguinte será melhor que o dia de hoje.

Obrigada ao meu companheiro Jackson Antônio, por todo cuidado e paciência comigo, e que por muitas vezes me incentivou a querer continuar, que mesmo diante das minhas crises de desespero por não estar entendendo o assunto, sentou comigo e me ajudou com a matéria, me mostrando que eu sou capaz sim, obrigada por estar sempre comigo, meu bem.

Obrigada a minha irmã Maellen Macedo, e minhas amigas que estão comigo desde a minha infância, Debora Natalia, Wilianne Silva, Bruna Ribeiro, Beatriz Silva e aos demais que por vezes, deixaram seus problemas de lado pra me ouvir desabafar e me deram forças para seguir em busca do meu objetivo, me mostrando que eu seria capaz de chegar até aqui.

Também gostaria de agradecer aos amigos que a graduação me deu, Thamires Alves, Karol Meirelles, Roger Santos, Leonardo Galindo, Alisson Alcantara, Clara Xavier, Daniel Oliveira, Edson Gomes e tantos outros que estiveram comigo desde 2014.1, obrigada por tantos momentos maravilhosos, por tornar tão mais leve um

ambiente tão competitivo, por estarem presente nos momentos de alegria e de tristeza, por terem vivido comigo toda essa amizade de forma tão bela e tão intensa, todos os nossos momentos foram de extrema importância para o meu crescimento, conviver com vocês foi uma das melhores coisas da minha vida e que com certeza a marca que cada um de vocês deixaram em minha vida será eterna.

Obrigada também ao meu orientador Ernani Nunes Ribeiro, que sempre via minha angústia nessa reta final e com sua forma simples e humana de repassar o conhecimento, me acalmava, me mostrando que eu sempre fui capaz, obrigada por tanto conhecimento e calma que o senhor me permitiu sentir. Obrigada também a minha banca examinadora, Marivânio José e Ricardo Neves, por disporem do seu tempo para estarem aqui hoje.

Enfim, hoje, só tenho a agradecer a Deus e a cada um por tudo o que fizeram e por tudo o que ainda fazem por mim. Gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa a fim de investigar o que a literatura nos conta sobre educação física escolar e inclusão. O mesmo tem caráter exploratório, sendo analisados artigos da literatura publicados entre os anos de 2013 á 2018, a fim de analisar o que estas dispõem sobre educação física e inclusão educacional. Esses artigos foram obtidos a partir de pesquisas realizadas em bancos de dados eletrônicos e sites científicos de acesso livre (Scielo, Pubmed, Portal de Periódicos da CAPES, Lilacs, Bireme). As palavras chaves foram: educação física, educação inclusiva, educação especial, educação integrativa. Com a pesquisa, podemos notar que pouco se fala sobre inclusão educacional em educação física, que embora existam documentos que garantam a inclusão dos alunos, nem sempre ela acontece na prática.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Educação Física. Educação especial.

ABSTRACT

This paper aims to conduct a research to investigate what the literature tells us about school physical education and inclusion. The same has exploratory character, being analyzed articles of the literature published between the years 2013 to 2018, in order to analyze what they have about physical education and education inclusion. These articles were obtained from searches conducted in electronic databases and open access scientific sites (Scielo, Pubmed, CAPES Journal Portal, Lilacs, Bireme). The keywords were: physical education, inclusive education, special education, integrative education. With the research, we can note that little is said about educational inclusion in physical education, that although there are documents that guarantee the inclusion of students, it does not always happen in practice.

Keywords: Inclusive education. Physical education. Special education.

LISTA DE ABREVIações

AEE	Atendimento Educacional Especializado
DA	Deficiente Auditivo
EDFE	Educação Física Escolar
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PNEE	Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A – TABELA DE CONCEITOS	26
ANEXO B – ARTIGOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE	28

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a Lei Nº13. 146, de 06 de Julho de 2015 a pessoa com deficiência é aquela que tem dificuldade ou impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial, que venha a interferir na sua participação nas atividades sociais.

O Plano Nacional de Educação Especial Na Perspectiva de Educação Inclusiva (PNEE 2008) diz que a educação especial se aplica no conceito de normalidade/anormalidade, indicando quais formas de atendimento clinico-terapêutico será utilizado, através de diagnósticos que definirão quais práticas escolares serão utilizadas para os estudantes com deficiência.

Com isso, podemos notar que a educação especial refere-se a crianças ou jovens cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem, crianças com superdotação também estão incluídas nessa categoria, pois também necessitam de um atendimento mais de perto. Um dos objetivos da educação especial, segundo a Declaração de Salamanca, é que todos os estudantes sejam vistos como iguais, e que o professor se utilize da mesma metodologia para todos os alunos, porém com adaptações dentro dos limites de cada um, a pedagogia é centrada na criança a fim de lhe promover oportunidades de aprendizagem.

Ainda segundo PNEE a função do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é a identificação, elaboração e organização de recursos e acessibilidade para que aconteça eliminação de barreiras, para que haja total atuação do estudante, considerando suas necessidades, essas atividades são diferentes das realizadas no AEE, mas não substituem a escolarização, o AEE, apenas complementa a formação do estudante.

Para que esse tipo de educação venha a funcionar, é necessário ter preparo e se utilizar de metodologias apropriadas para os estudantes que possuem alguma deficiência, pois, a não preparação de professores, gestores, cuidadores e afins, pode causar retrocesso no aprendizado do estudante. Escolas especiais podem, e devem servir como centro de preparação para professores que não estão adaptados a essa realidade, lhe dando suporte para saber trabalhar com estudantes com deficiência em

salas de aula do ensino regular. A educação inclusiva é uma forma de atender estudantes com deficiência dentro de uma escola de ensino regular, de uma maneira que a pessoa com deficiência seja acompanhada e tenha o processo de ensino aprendizagem semelhante aos dos demais estudantes, com as suas necessidades sendo levadas em consideração pelos professores, entendendo, dessa forma a sua limitação.

Com isto este trabalho teve como objetivo investigar as produções acadêmicas entre os anos de 2013 á 2018 sobre Educação Física Escolar (EDFE) e inclusão educacional, com base nas pesquisas, os artigos podem ou não trazer discussões sobre avanços nessa área. A importância do tema dá-se a necessidade em se discutir a inclusão educacional dentro da área da EDFE, tentando entender as modificações (se houver) que aconteceram ao longo do tempo.

A partir de estudos sobre inclusão, necessidades podem ser supridas, proporcionando uma maior vivencia aos alunos em âmbitos escolares regulares, a pesquisa tem também o proposito de colaborar a fim de tentar compreender o que vem dizendo a literatura sobre tal conteúdo, ao decidir sobre essa pesquisa, busca-se ampliar o campo de pesquisa nessa área.

A pesquisa busca encontrar auxilio em outros autores para mostrar de que forma a EDFE está sendo utilizada a fim de colaborar com a inclusão de estudantes com os mais variados tipos de deficiência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do tempo a pessoa com deficiência era visto como totalmente incapaz de frequentar uma escola e de aprender algo, sendo, desta forma excluída da vida escolar. Com o pensamento de acabar com essa conduta, surge a Educação Especial, que se divide em dois tipos: 1º) Inclusiva: o estudante na sala de aula de uma escola regular, com alunos sem deficiência e 2º) Integrativa: o estudante na sala de aula de uma escola apenas para portadores de necessidades especiais.

Ainda, segundo a Declaração de Salamanca (1994, sem paginação):

Dentro das escolas inclusivas, crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer suporte extra requerido para assegurar uma educação efetiva. Educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas. O encaminhamento de crianças a escolas especiais ou a classes especiais ou a sessões especiais dentro da escola em caráter permanente deveriam constituir exceções, a ser recomendado somente naqueles casos infrequentes onde fique claramente demonstrado que a educação na classe regular seja incapaz de atender às necessidades educacionais ou sociais da criança ou quando sejam requisitados em nome do bem-estar da criança ou de outras crianças.

A educação inclusiva deve garantir ao estudante com deficiência o ensino da mesma forma que ao estudante não deficiente, o mesmo, só poderá ser 'recusado' em tal escola, em casos onde se perceba que a educação regular não atenda as necessidades da mesma, prejudicando o seu bem-estar ou de outrem.

O PNEE (2008, sem paginação) diz que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e em outros, como os transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes.

Nesse caso o atendimento á pessoas com deficiência segundo o PNEE e a Declaração de Salamanca, deve acontecer em sua maioria, em escolas de ensino regular, apenas em casos mais graves que o atendimento deve ser feito em escolas especializadas. Sejam essas escolas, especializadas ou regulares devem estar preparadas para adaptar-se aos diferentes tipos de necessidades que cada estudante

trás em si, seja essa deficiência física, cognitiva, ou qualquer outro tipo. Porém, isso não se limita apenas a escola e professores, a inclusão/integração escolar, necessita também de apoio de profissionais na área da saúde (médicos, psicólogos etc.) e também é necessário o envolvimento de órgãos do Poder Público, para que em conjunto o estudante venha a ter um maior desenvolvimento e aproveitamento dentro da comunidade escolar. A inclusão deve acontecer de forma que não seja vista como 'facilidade' mas sim como igualdade entre os demais.

A escola de ensino regular, mesmo aberta para novas pessoas, raças e culturas, é perceptível, que o conhecimento ainda advém de apenas algumas pessoas, o conhecimento ainda se encontra centralizado; o ensino deve acontecer de modo geral, de forma que alcance a todos os estudantes, sem exceção. É nesse sentido que surge a Educação Inclusiva, uma educação que seja voltada para pessoas com deficiência, pois é necessária uma escolarização sem que haja uma divisão de capacidades. (PNEE 2008, sem paginação)

Com isso ela deve estar voltada também para o ensino dentro da realidade do estudante, não o observando apenas como 'fazedor de tarefas', ele deve também ser avaliado através do desenvolvimento de subjetividade, de como ele aprendeu a partir da aula mesmo que ele não tenha conseguido dar conta do exercício feito em classe.

A Educação Inclusiva trás o estudante dentro da sala de aula de ensino regular, de forma que a escola e os professores que deverão se adaptar ao (s) novo (s) aluno (s), essa modalidade, implica ao professor, uma nova forma de dar aula, e compreender o aprendizado do estudante levando em consideração sua limitação. O estudante deverá permanecer na escola, e avançar em series igual acontece normalmente com outros estudantes, levando em consideração e respeitando a capacidade de aprendizagem de cada um, a escola não pode excluir o estudante pelo fato de ser deficiente ou qualquer outro que seja, pois a constituição a proíbe de tal atitude, dentro disso a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Art. 58, diz que a educação especial não diz respeito apenas a alunos com deficiência, mas também a alunos com altas habilidades e superdotação. O parágrafo 3 deste artigo mostra que a aula deve acontecer onde o estudante tiver condições de assistir, seja na sala de aula de uma escola ou na sala de sua casa, variando de acordo com as condições específicas de cada um, assim, o estudante não deixaria de estar matriculado e aprendendo, mesmo que não possa se deslocar até a escola. Com isso a Declaração de Salamanca afirma que:

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola (1995, sem paginação).

Existem aproximadamente seis milhões de jovens com necessidades educacionais especiais, dentre esses seis milhões, apenas quatrocentos mil estão matriculados em escolas de ensino regular, a pesquisa de GUARINELLO et al., 2006, apud ESPOTE; SERRALHA; SCORSOLINI-COMIN; 2013, p. 82, ainda diz que o despreparo dos professores nas aulas é uma das principais dificuldades para que haja a inclusão.

Mesmo com todas as limitações, têm ocorrido muitos avanços nessa área. Contudo, não se pode entender que apenas a criação de leis seja eficaz para promover as mudanças necessárias. O principal ponto a ser modificado é a visão simplificadora que se tem de todo o processo. (ESPOTE; SERRALHA; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 79).

A escola integrativa foi a porta de entrada para que os estudantes com deficiência física pudessem chegar na escola tradicional, a mesma atende apenas a alunos onde a deficiência é constatada através de laudos médicos. Porém para Rodrigues (2008) uma das principais causas dessa não capacidade seja o fato da escola integrativa ter se preocupado demais com o estudante e não ter se preocupado tanto com a forma como o professor iria intervir e com a forma como a escola estaria para receber os estudantes.

Glat (1995, p. 92) ainda diz que “integração social é, antes de mais nada, um processo subjetivo e afetivo, e está relacionado à representação social- os estereótipos - que as pessoas de modo geral têm a respeito dos deficientes”.

Uma das dificuldades para que haja a inclusão, até então, seria a falta de preparo e empenho para que a mesma venha a acontecer de forma mais efetiva e que garanta realmente que as necessidades dos estudantes sejam atendidas.

“Assim, a educação libertadora, humana e humanizante, na perspectiva da inclusão, não pode ignorar o outro, o dessemelhante, o estranho, enfim, aquele que se encontra às margens da sociedade”. (COSTA, 2010. p. 889).

Segundo Lopes e Valdés (2003) na educação física a nomenclatura pode variar, alguns estudiosos/ instituições podem chamar de “Educação Física Especial, ou “Educação Física Adaptada”, porém, as duas formas definem-se com área da Educação Física onde há adaptações que permitam pessoas com necessidades educacionais especiais a participarem das aulas de forma segura, visando o bem-estar físico, mental e social dessas pessoas.

Devemos também conhecer quais limitações, potencialidades, quais atividades proporcionam mais alegria, prazer, motivação, qual os objetivos a serem alcançados, qual o nível intelectual e motor do aluno, quais atividades oferecem riscos, quais os materiais mais adequados, evitar superproteção e deve deixar o aluno realizar a atividade a seu tempo, valorizando os acertos por menores que sejam. (LOPES, VALDÉS, 2003, p.198)

Assim, o estudante deve ser visto como um ser único e individual, onde, cada passo que ele der, não deve ser comparado aos demais:

É necessário que os professores de Educação Física tenham uma ideia mais ampla do que seja movimento para valorizarmos cada passo obtido pelo aluno na consecução das atividades propostas e isso é inerente ao ser humano independente de ele apresentar necessidades educativas especiais ou não. (LOPES; VALDÉS, 2003, p. 199)

O estudante com deficiência tem capacidade de participar das aulas de educação física, de forma que o professor de EDFE esteja preparado para adaptar a sua aula de forma que se encaixe nas necessidades educacionais especiais do estudante.

3 METODOLOGIA

Esse estudo bibliográfico é de caráter qualitativo sistemático, assim Sampaio (2007) diz que a revisão sistemática, é uma forma de se pesquisar a literatura sobre um tema específico, disponibilizando resumos das evidências, com estratégias específicas para as intervenções. Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2006) diz que esse tipo de pesquisa dá ao investigador uma maior amplitude do que se é pesquisado, uma vantagem importante tendo em vista que nem sempre ele é capaz de deslocar-se de um lugar ao outro para fazer sua pesquisa.

Para a elaboração desta pesquisa foram analisados artigos da literatura publicados entre os anos de 2013 á 2018, a fim de analisar o que esta dispõe sobre a EDFE e a inclusão educacional. Esses artigos foram obtidos a partir de pesquisas realizadas em bancos de dados eletrônicos e sites científicos de acesso livre (Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Portal de Periódicos da CAPES, Lilacs, e Bireme), foram utilizados 5 artigos para essa pesquisa, as palavras chaves utilizadas foram: educação física, educação inclusiva, educação especial e educação integrativa, essas palavras chaves foram usadas em português, foi usado como filtro o ano (2013 á 2018), diante dos resultados, foram lidos os títulos de cada artigo, para que fossem selecionados os que tratassem sobre EDFE e inclusão, logo após, foi utilizada a Plataforma Sucupira, onde os artigos foram analisados e os que correspondessem à categoria qualis A1, A2, B1, B2, sendo ele na categoria educação ou educação física, sendo classificados desta forma, o resumo foi lido cuidadosamente para se ter certeza que o mesmo tratava do assunto pesquisado, caso o artigo tivesse os critérios atendidos, permaneceriam inclusos da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os artigos analisados trazem em sua maioria a forma como o professor atua em sala de aula na tentativa de que todos os estudantes participem das aulas de educação física.

Análise dos artigos

Artigo 1: Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. Autor (a): Roseli Belmonte Machado. ISSN: 2179-3255. Publicação: Revista Brasileira de Ciências do Esporte Ano: 2017. Área de avaliação/classificação: Educação A2/ Educação Física B1

Neste artigo a inclusão é colocada do ponto de vista biopolítico, onde, a inserção dessas pessoas em escolas e programas sociais, por exemplo, permite ao governo o total domínio sobre essas pessoas. Com o objetivo de analisar como é feita a política de inclusão criada pelo governo e analisar também a implicação do professor de educação física sobre essa política. Para se chegar a uma conclusão do que se está sendo abordado, a autora analisou muitos documentos criados pelo governo federal (leis, portarias, projetos e programas) onde o professor de educação física estaria inserido, nesses documentos foram analisados três pontos principais: o período de emergência, os objetivos principais e o vínculo com outros setores.

A autora ressalta que a nível organizacional essas práticas acontecem em três campos: esporte, saúde e escola. Se tratando do âmbito escolar, segundo a autora, cabe ao professor de educação física mediar à inclusão do estudante para dessa forma, trazer uma melhoria na qualidade de vida, desenvolvendo também espírito competitivo, nessa perspectiva, segundo ela, há participação de todos os alunos, como define a PNEE. Já no âmbito da saúde, o professor de educação física deveria atuar no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Academia de Saúde, juntamente com profissionais de outras áreas, com atividades que tragam em seu objetivo promoção, prevenção, reabilitação da saúde e cura, através de atividades multidisciplinares, com o paradigma de que o sedentarismo é um dos principais fatores de risco para o surgimento de doenças. Agora, no âmbito esportivo, ela destaca os projetos de esportes criados pelo governo federal, como os projetos “Atleta na escola” e “Segundo tempo”, como uma forma de

descobrir novos talentos, ambos os programas que antes eram feitos separados da escola, agora passam a se integrar no projeto pedagógico da escola.

No mais, no presente artigo, não há citação ou algo que se refira como deve acontecer a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Artigo 2: Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas

Autor (a): *Maria Luiza Salzani Fiorini*

ISSN: 1980-5470

Publicação: *Revista Brasileira de Educação Especial* Ano: 2018

Área de avaliação/classificação: *Educação A2/ Educação Física B2*

Neste artigo a autora trás o método que o professor utiliza em sala de aula: ele observa, fala com o estudante sobre como ele deve executar, observa a execução, e o aluno reage refazendo os passos da forma como foi mostrada pelo professor, dessa forma a interação do professor com o aluno é mediado através da linguagem da demonstração. Estudos feitos pela autora mostra que há quatro estratégias para que o estudante deficiente auditivo (DA) seja incluído nas aulas, essas estratégias são: a) realização de adaptações, onde seriam incluídos sinais visuais para a execução da atividade; b) instrução de atividades, onde o professor iria mostrar a forma ou as várias formas de como a atividade deveria ser feita observando também a execução da atividade pelo estudante; c) comunicação com o aluno com DA, de forma que estimulasse no aluno a aprendizagem da leitura labial, utilização de expressões faciais/corporais e a criação/uso dos sinais, e d) a utilização do tutor, onde entre os estudantes da sala um voluntário seria escolhido para auxiliar o aluno com DA a executar a atividade proposta.

A autora filmou as aulas de educação física da turma onde havia estudantes com DA a fim de observar e identificar estratégias de ensino onde haja um modo de promover a participação dos estudantes com DA nas aulas.

Nota-se que a autora, durante o seu estudo, trás formas onde é possível a inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas de educação física, a análise da mesma, mostra que os professores possuem estratégias para que todos participem das aulas.

Artigo 3: Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares

Autor (a): *Marcia Gregual, Bruno Marson Malagodi, Attilio Carraro*

ISSN: 1980-5470

Publicação: *Revista Brasileira de Educação Especial* Ano: 2018

Área de avaliação/classificação: *Educação A2/ Educação Física B2*

Este artigo trás uma pesquisa feita com 35 professores de 15 escolas públicas de Londrina, ao analisarem o que dizem os professores de educação física, destaca-se dificuldades em adaptar as estratégias de ensino para os estudantes com deficiência física, materiais de apoio, espaços acessíveis, e profissionais especializados no tipo de deficiência daquele aluno. Neste estudo os professores se mostraram otimistas quanto à participação e entendimentos dos estudantes com deficiência em suas aulas, foi constatado também falta de recursos e lugares adequados para que a aula seja mais proveitosa para os estudantes com algum tipo de deficiência, diz também que os professores mais experientes tem uma melhor perspectiva em relação à inclusão do que os professores com menos tempo de experiência. O artigo em si não fala como o professor inclui o aluno em suas aulas, mas sim, um questionário (Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire-TIAQ) evidenciando como e de que forma o professor se sente nas aulas de educação física onde há pessoas com deficiências.

Artigo 4: Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar

Autor (a): *Tássia Pereira Alves, Zenilda Nogueira Sales, Ramon Missias Moreira, Leonardo de Carvalho, Edvaldo Souza Couto* ISSN: 1982-7199.

Publicação: *Revista Eletrônica de educação (São Carlos)*

Área de avaliação/classificação: *Educação B1/ Educação Física B4*

Neste artigo os autores dão início enfatizando que o professor de educação física é capaz de promover uma aula produtiva e inclusiva para os estudantes através de novas propostas e de abordagens teórico-metodológicas, o estudo aconteceu no interior da Bahia, em escolas municipais e estaduais, para a coleta de dados com os estudantes surdos foi realizado uma entrevista semiestruturada, essa entrevista foi gravada e teve também a ajuda de um intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), após isso, a entrevista foi toda transcrita e analisada, as entrevistas revelam que alguns professores se utilizam de vídeos, slides, imagens e outras ferramentas para que o estudante surdo tenha um melhor aprendizado, essas ferramentas são tidas como uma forma de inclusão tanto do ponto de vista do professor, quanto do ponto de vista do estudante em questão, outros estudantes dizem que o professor utiliza apenas a linguagem oral, o que dificulta a compreensão já que a pessoa surda utiliza a LIBRAS como linguagem própria. Desta forma, o estudante em suas respostas as entrevistas, mostraram as formas de inclusão utilizada pelos professores e também afirmaram que quando feita de forma correta, as aulas de educação física podem sim ser inclusiva.

Artigo 5: *Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física*

Autor (a): *Tássia Pereira Alves, Zenilda Nogueira Sales, Ramon Missias Moreira, Leonardo de Carvalho Duarte, Riani Missias Moreira Mendes Souza.*

ISSN: 1984-686X

Publicação: *Revista Educação Especial* Ano: 2014

Área de avaliação/classificação: *Educação A2/ Educação Física B4*

Por fim, este artigo trás uma pesquisa feita em duas escolas públicas em uma cidade do interior da Bahia, os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada com auxílio do intérprete de LIBRAS, sendo traduzida e transcrita pelo pesquisador, nota-se em alguns momentos, que alguns estudantes surdos participam das aulas apenas pelo fato da mesma ser conteúdo obrigatório na grade

curricular, outros não gostam de participar porque o professor não tenta usar uma metodologia de forma que eles consigam entender com maior facilidade, nesse caso, uma das maiores dificuldades de inclusão do estudante surdo nas aulas de educação física é a comunicação, porém outros estudantes surdos relatam que as vezes os estudantes ouvintes dão suporte e se sentem incluídos com isso.

No mais o presente artigo diz que a inclusão será feita a partir do momento que o professor de educação física começar a adaptar sua aula para os estudantes com deficiência, dando o suporte necessário, usando metodologias que façam com que o estudante entenda o conteúdo, no caso da surdez, usando métodos mais visuais e também tendo mais conhecimentos sobre a LIBRAS, facilitando dessa forma, a comunicação entre aluno-professor.

Por fim, nota-se que alguns artigos trazem a forma como os professores fazem para que os estudantes sintam-se incluídos, outros trazem as percepções do estudante acerca das tentativas de inclusão, e que muitas vezes o professor não tem um suporte adequado da escola para que a aula aconteça de forma mais adequada para o aluno com deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa percebeu-se que atualmente, no Brasil, pouco se é publicado sobre inclusão educacional nas aulas de educação física, essa falta de estudo é prejudicial para a área, pois, sem debate, pouco pode se acrescentar e fazer com que a educação física torne-se uma disciplina inclusiva. É necessário um pouco mais de investimento na graduação dos cursos de licenciatura e em professores de EDFE já graduados, a formação continuada é de extrema importância para que eles se aperfeiçoem e possam garantir aos alunos uma aula com maior qualidade de ensino, é de extrema importância debater e estudar novas metodologias de ensino para esses professores.

É perceptível que quase não há artigos que tratem sobre educação física e inclusão educacional entre os anos de 2013 a 2018, desse modo os artigos de classificação B4 em educação física não foram retirados da pesquisa, pois os mesmos se encaixam no critério de classificação (A2 á B2) na área da educação, a ausência de artigos voltados para esse tema também foi um dos motivos para a permanência dos artigos B4 em educação física.

Com as análises dos artigos selecionados, também podemos observar os métodos utilizados pelos professores de EDFE, alguns tentam incluir os estudantes usando métodos visuais, outros através de tutores, outros algumas vezes nem tentam, o que faz com que o estudante se sinta desmotivado a participar da aula, o professor nesse caso, não adapta a aula para os estudantes, o que ele faz é tentar adaptar os estudantes á sua aula, não se sabe se por falta de conhecimento ou interesse em desenvolver uma aula onde todos os seus estudantes possam participar. Contudo, alguns desses artigos analisados trazem apenas métodos já desenvolvidos pelos professores, eles não trazem discussões para novos métodos, novas formas de incluir a pessoa com deficiência.

Os documentos trazem a educação inclusiva como uma modalidade de educação afim de garantir a permanência do estudante com deficiência em sala de aula, dizendo que a aula deve ser adaptada ao estudante e não o oposto, dizendo que dessa forma o estudante está incluso na escola de ensino regular, mas isso não garante ao estudante o aprendizado, estar dentro de uma escola regular, onde não há

preparação da equipe de profissionais da escola pode vir a ser prejudicial para o estudante, embora existam documentos e políticas inclusivas, na prática, ainda há muito que se fazer diante dessa situação.

REFERÊNCIAS

- Alves, T. P. *et al.* Inclusão De Alunos Com Surdez Na Educação Física Escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos v. 7, n. 3, p. 192-204, 2013
- BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Senado Federal, 2006.
- BRASIL. **Lei n. 10.690, de 16 de Junho de 2003**. Brasília, 2003.
- BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015. Institui o código civil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, p. 1-34, 15 jan. 2016;
- BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Brasília: Ministério da Educação. 2008.
- COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 889-899, Dec. 2010 .
- ESPOTE, Roberta; SERRALHA, Conceição Aparecida; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica. **Psico-USF**, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 77-88, Apr. 2013
- FIORINI, M. L. S., MANZINI, E. J., Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 183-198, Abr-Jun, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2006
- GLAT, Rosana. Integração dos portadores de deficiência: uma questão psicossocial. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 89-94, ago. 1995.
- GREGUOL, M., MALAGOBI, M., CARRARO, A. Inclusão de Alunos Com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 33-34, 2018
- LOPES, A.; VALDÉS. M. Formação de Professores de Educação Física que atuam com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência Auditiva): uma experiência no ensino fundamental da rede publica de Fortaleza. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 1995-2010, 2003;
- MACHADO, R. B. Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 261-267, 2017
- SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007.

ALVES, T. P. et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, Santa Maria-RS, v. 27, n. 48, jan./abr. p. 65-78, 2014

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.

ANEXO A – TABELA DE CONCEITOS

ACESSIBILIDADE	Possibilidades e condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como, de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.
DESENHO UNIVERSAL	Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos da tecnologia assistiva.
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	O aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades/superdotação, com acesso as aulas em escolas de ensino regular, com participação e continuidade em todos os níveis de aprendizagem (da educação infantil até a educação superior).
EDUCAÇÃO INTEGRATIVA	O aluno se encontra inserido no contexto escolar, a partir de escolas onde a educação é apenas para pessoas com deficiências.
EDUCAÇÃO ESPECIAL	A modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
DEFICIENCIA	<p>Considera-se deficiência toda restrição física, intelectual ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades remuneradas, causadas ou agravadas pelo ambiente econômico e social, dificultando sua inclusão social enquadrada em uma das seguintes categorias:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Deficiência física II. Deficiência auditiva III. Deficiência visual IV. Deficiência intelectual V. Surdocegueira VI. Autismo VII. Condutas típicas VIII. Deficiência múltipla.
PESSOA COM DEFICIENCIA	Aquela pessoa que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

PESSOA PORTADORA DE DEFICIENCIA FÍSICA	Aquele que apresenta alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho das funções, além de possuir limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades e se enquadre nas seguintes categorias: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, deficiência múltipla.
PRINCIPIOS DA LBI (LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO)	A lei é guiada pelo princípio da igualdade, garantindo igualdade entre as pessoas, dignidade, garantindo que nenhuma pessoa tenha sua dignidade afetada, liberdade, garantindo que cada pessoa tenha liberdade para tomar suas próprias decisões.

ANEXO B – ARTIGOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE

Nome do Artigo	Autor/ISSN	Publicação	Resumo	Área de avaliação/classificação
Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as praticas.	Roseli Belmonte Machado (2179-3255)	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Inscrita numa perspectiva pós-estruturalista, esta pesquisa discute as relações entre uma política de inclusão no Brasil e os professores de educação física. A inclusão neste trabalho é entendida como um dispositivo biopolítico a serviço da segurança das populações. O objetivo foi analisar a constituição de uma política de inclusão que convoca o professor de educação física e as implicações para as atuais práticas desses docentes. Esta é uma pesquisa genealógica, baseada nos estudos foucaultianos. O corpus foi composto por leis e programas dos ministérios da Educação, Saúde e Esporte. Foi possível perceber que há uma articulação entre os diversos órgãos, os quais regulam a prática do professor de educação física dentro de uma política inclusiva e põem os indivíduos em circulação.	Educação-A2 Educação física-B1
Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas.	Maria Luiza Salzani Fiorini (1980-5470)	Revista Brasileira de Educação Especial	Este estudo objetivou analisar as estratégias de sucesso utilizadas por professores de Educação Física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas mesmas atividades que os demais alunos da turma. Três professores de Educação Física do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e as suas respectivas turmas em que havia um aluno com deficiência auditiva participaram do estudo. Quatro filmagens foram realizadas em cada turma, totalizando 12 aulas registradas. A análise dos filmes baseou-se na Análise Microgenética, indicada para estudar processos de mudança, orientada aos detalhes e ao recorte de episódios interativos. A partir das filmagens, cinco tipos de estratégias de sucesso foram identificadas: 1) Estratégias Prévias; 2) Estratégias de Auxílio por meio de Colega Tutor; 3) Estratégias para o Ensino da Atividade; 4) Estratégias que Decorrem da Resposta ou da Ação do Aluno; e, 5) Estratégias para a Comunicação. Conclui-se que, para criar condições favoráveis à participação de alunos com deficiência auditiva em aulas de Educação Física, foram necessárias estratégias direcionadas a diferentes aspectos de uma mesma aula. As estratégias de sucesso foram ações que tinham uma finalidade voltada ao ensino, atingiram a	Educação-A2 Educação Física-B2

			funcionalidade do aluno e respeitaram as características, as necessidades e as potencialidades desse aluno.	
Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares.	Marcia Gregual, Bruno Marson de Malagodi, Attilio Carraro (1980-5470)	Revista Brasileira de Educação Especial	A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda é um desafio para professores, especialmente pela insegurança gerada pela precária formação profissional e falta de estrutura de apoio. O objetivo desta investigação foi analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos. Para tanto, 35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina responderam individualmente ao Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ) - Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão. Os resultados mostraram que, de um modo geral, os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, embora seja destacada a falta de apoio recebido pela escola como uma barreira importante no processo. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência, especialmente com alunos com deficiência intelectual em suas turmas, apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.	Educação-A2 Educação Física-B2
Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar.	Tassia Pereira Alves et al. (1982-7199)	Revista Eletrônica de Educação	A educação inclusiva é um processo social que vem se desenvolvendo em todo o mundo e direciona os pensamentos para a reflexão sobre a educação e o papel da escola nos tempos atuais. Este estudo objetivou apreender as representações de alunos com surdez sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva-exploratória e analítica, realizada em duas escolas públicas de um município do interior da Bahia, Brasil. Participaram da entrevista semiestruturada 8 alunos com surdez, sendo que a mesma foi aplicada mediante a presença de um intérprete da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Os dados foram organizados, tratados, e analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, sendo selecionados elementos como palavras e frases dotadas de significados, em seguida codificação das unidades de registro. Nesse sentido, a partir da análise dos conteúdos manifestos, emergiram 4 categorias: aprendizado durante as aulas de Educação Física; atendimento às necessidades nas aulas de Educação Física; estratégias inclusivas utilizadas nas aulas de Educação Física; e sugestões para modificações	Educação-B1 Educação Física-B4

			nas aulas de Educação Física. Foi relatado pela maioria dos informantes que seus professores eram preocupados com o aprendizado deles, e em contrapartida, identificou-se que a prática pedagógica de outros docentes não considerava as necessidades educacionais de seus alunos com surdez.	
Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física.	Tassia Pereira Alves et al. (1984-686x)	Revista Educação Especial (Online)	A inclusão é um processo social que, no contexto escolar, pretende a mudança de atitudes e a construção de uma postura com condições de abranger a todos indistintamente. Destarte, objetivou-se analisar as representações de alunos surdos sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, na qual participaram todos os alunos surdos, totalizando 8, de 2 escolas públicas de um município do interior da Bahia. Para produção de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, através do auxílio do intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), que, ao mesmo tempo, foram traduzidas pelo intérprete e transcritas pelos pesquisadores. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo categorial. A inclusão dos surdos nas aulas de Educação Física ainda não se efetivou, mesmo tendo encontrado alguns professores com ações pedagógicas que demonstraram serem inclusivas, contudo, elas ainda deixam várias lacunas no que diz respeito a uma aprendizagem satisfatória dos alunos. Não basta apenas integrar o aluno surdo em sala de aula, é preciso que a escola e o professor garantam que os conteúdos curriculares sejam acessíveis a eles, de modo que possam contribuir na construção da cidadania, no desenvolvimento motor, cognitivo e social-afetivo desses alunos.	Educação-A2 Educação Física-B4